

## ***Jaguanhenhén*: linguagem e mimetismo em “Meu tio, o iauaretê”**

Larissa Costa da Mata

“Meu tio, o iauaretê”, cuja redação teve início ainda na década de 1950, foi estampado pela primeira vez na revista *Senhor* em 1961, saindo em livro apenas postumamente em 1969. Por muito tempo, o conto foi obliterado por textos de Guimarães Rosa que receberam maior atenção da crítica, como o romance *Grande sertão: veredas* (1956), do qual funciona como uma sorte de suplemento ou de *post-scriptum* (Santiago, 2017). Todavia, nos últimos anos, a narrativa tem recebido uma série de interpretações que partem, sobretudo, da metamorfose do onceiro em onça pela via da linguagem (instituída por Haroldo de Campos em 1962), do contraste entre a língua maior e a menor, da dimensão corpórea da língua, bem como da condição intersticial do protagonista, constituída por sua aliança humano-animal, seja do ponto de vista da biopolítica (Giorgi, 2016), seja a partir do perspectivismo de Eduardo Viveiros de Castro (Sterzi, 2021). Dando continuidade a tais leituras, neste texto, pretende-se compreender “Meu tio, o iauaretê” à luz das teorias sobre o mimetismo do intelectual francês – e leitor de Guimarães Rosa – Roger Caillois, em “O complexo de medusa” (1960) e em *Medusa & cia* (1960), contemporâneos à redação do conto. Como veremos, o pensamento de Caillois, assim como as suas reverberações mais recentes, permitem compreender a “metamorfose” do onceiro como uma sorte de “imitação falha”, que não estabelece uma semelhança estreita com o que imita, mas faz um uso desorientador do *falso*, o qual pode ser compreendido como um gesto tanto teatral como político, na medida em que preserva a diferença.

Palavras-chave: Mimetismo; Linguagem; Roger Caillois; Guimarães Rosa.

**Larissa Costa da Mata** leciona Teoria da Literatura e Literatura Brasileira na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). É doutora em Teoria da Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e fez estágio pós-doutoral junto à Universidade de São Paulo (USP). Foi leitora de Estudos Brasileiros na Universidade de Pequim, professora visitante na Universidade de

Leiden e professora de Teoria da Literatura e Estudos Literários na UFSC, na Unilab (Campus dos Malês) e na Universidade Estadual do Paraná (Unespar, Apucarana). Organizou *Os gatos de Roma / Notas para a reconstrução de um mundo perdido*, de Flávio de Carvalho, e a coletânea de ensaios sobre esse artista, intitulada *Flávio de Carvalho: “O berço da força poética”*, ambos publicados em 2019.